

# A TERMINOLOGIA NOS TEXTOS CIENTÍFICOS SOBRE A CARDIOLOGIA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS COMPOSIÇÕES ACRONÍMICAS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL<sup>1</sup>

Mariângela de Araújo (Universidade de São Paulo – USP, Brasil)  
Alicia Fátima Gómez (Fundación Centro Nacional de Investigaciones Cardiovasculares)

**RESUMO:** NESTE ARTIGO ABORDAMOS ALGUNS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO PROJETO “A TERMINOLOGIA NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO NEOLÓGICA NA ÁREA DA CARDIOLOGIA”, DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROGRAMA RITERM-JOVEM 2005-2007, CUJO OBJETIVO CENTRAL É REALIZAR UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO NEOLÓGICA ENTRE O ESPANHOL PENINSULAR E O PORTUGUÊS DO BRASIL NESTA ÁREA. NESTA OCASIÃO TRATAMOS DO USO DE SIGLAS E ACRÔNIMOS NESTA ÁREA DE ESPECIALIDADE, COMPARANDO ESSAS DUAS LÍNGUAS. PARA ISSO, PRIMEIRAMENTE LEVANTAMOS OS ASPECTOS TEÓRICOS, ESTABELECIDO ASSIM A TERMINOLOGIA QUE UTILIZAREMOS NA DENOMINAÇÃO DOS DIFERENTES PROCESSOS, E, MAIS ADIANTE, REALIZAMOS UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS TERMOS ENCONTRADOS EM NOSSO CORPUS, CONSTITUÍDO POR UMA SELEÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS, ESPECIALIZADAS EM CARDIOLOGIA, DA ESPANHA E DO BRASIL, PUBLICADAS NAS RESPECTIVAS LÍNGUAS VERNÁCULAS. DIANTE DA ANÁLISE REALIZADA, VERIFICAMOS A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE COMPOSIÇÃO ACRONÍMICA NESTA SUBÁREA DE ESPECIALIDADE, ALÉM DE CONSTATARMOS QUE AS SIGLAS E OS ACRÔNIMOS FORMADOS, FUNCIONANDO, EM SUA MAIORIA, COMO SUBSTANTIVOS, SÃO INSERIDOS DE FORMA ESPONTÂNEA DENTRO DOS TEXTOS ANALISADOS, COMPORTAM-SE COMO NOVOS RADICAIS DA LÍNGUA, E SÃO PASSÍVEIS AOS PROCESSOS DE FLEXÃO COMUNS A SUA CLASSE GRAMATICAL.

**PALAVRAS-CHAVE:** SIGLAS; ACRÔNIMOS; CRIAÇÃO LEXICAL

**RESUMEN:** EN ESTE ARTÍCULO ABORDAMOS ALGUNOS DE LOS RESULTADOS OBTENIDOS EN EL PROYECTO “LA TERMINOLOGÍA EN LAS CIENCIAS DE LA SALUD: ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA EVOLUCIÓN NEOLÓGICA EN EL ÁREA DE LA CARDIOLOGÍA”, REALIZADO DENTRO DEL MARCO DEL PROGRAMA RITERM-JOVEN 2005-2007, CUYO OBJETIVO PRINCIPAL ERA LLEVAR A CABO UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS PROCESOS DE FORMACIÓN NEOLÓGICA ENTRE EL ESPAÑOL PENINSULAR Y EL PORTUGUÉS DE BRASIL EN ESTA ÁREA TEMÁTICA. EN ESTA OCASIÓN TRATAMOS EL USO DE LAS SIGLAS Y LOS ACRÓNIMOS DENTRO DE ESTA ÁREA DE ESPECIALIDAD, REALIZANDO UNA COMPARACIÓN ENTRE LAS DOS LENGUAS. PARA ELLO, EXPONEMOS EN PRIMER LUGAR LOS ASPECTOS TEÓRICOS, ESTABLECIENDO ASÍ LA TERMINOLOGÍA QUE UTILIZAREMOS PARA LA DENOMINACIÓN DE LOS DISTINTOS PROCESOS DE FORMACIÓN NEOLÓGICA Y, A CONTINUACIÓN, REALIZAMOS UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS TÉRMINOS ENCONTRADOS EN NUESTRO CORPUS, CONSTITUIDO POR UNA SELECCIÓN DE REVISTAS CIENTÍFICAS ESPECIALIZADAS EN CARDIOLOGÍA DE ESPAÑA Y BRASIL, PUBLICADAS EN LAS RESPECTIVAS LENGUAS VERNÁCULAS. UNA VEZ REALIZADO DICHO ANÁLISIS VERIFICAMOS LA IMPORTANCIA DEL PROCESO DE COMPOSICIÓN ACRONÍMICA EN ESTA SUBÁREA DE ESPECIALIDAD. ASIMISMO CONSTATAMOS QUE LAS SIGLAS Y LOS ACRÓNIMOS ENCONTRADOS EN NUESTRO CORPUS FUNCIONAN EN SU MAYORÍA COMO SUSTANTIVOS, APARECEN INSERTADOS DE FORMA ESPONTÁNEA DENTRO DE LOS TEXTOS ANALIZADOS, SE COMPORTAN COMO NUEVOS RADICALES DE LA LENGUA Y PUEDEN ESTAR SUJETOS A LOS PROCESOS DE FLEXIÓN COMUNES A SU CLASE GRAMATICAL.

**PALABRAS CLAVE:** SIGLAS; ACRÓNIMOS; CREACIÓN LÉXICA

## 1. INTRODUÇÃO

Durante toda a história da escrita, as abreviações vêm sendo usadas nas diferentes línguas, como uma forma de economia lingüística. Nas línguas portuguesa e espanhola, isso não é diferente; abreviações são comumente encontradas nessas duas línguas. No entanto, a forma de utilizar as abreviações tem sofrido uma mudança no decorrer do tempo, conforme atesta a introdução do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (1981), editado pela Academia Brasileira de Letras:

“Desde o advento do manuscrito, a prática das abreviações (em sentido amplo) se vem incrementando. No passado, elas podiam ser consideradas mais ou menos estáveis e comuns (abreviaturas) ou mais ou menos episódicas (abreviações). Desde o século XIX, porém, apareceram três grandes grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados de reduções ou braquigrafias: a) reduções mais ou menos fixas (V., por você, V.M., por Vossa Mercê, Sr., por Senhor), chamadas abreviaturas; b) reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e c) reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no sistema metrológico internacional ou na química, etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto final redutor nem indicação de flexões). Mas, já do século passado para cá, os nomes intitulativos designativos de associações, sociedades, empresas, companhias, firmas e afins passaram também a ser objeto de reduções, tal como antes já se fazia, em trabalhos eruditos, com os títulos de obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.), quando repetidamente citados. [...]”

Essa citação demonstra a importância que as formações por siglas, antes restritas aos textos eruditos, vêm conquistando nas terminologias e no léxico geral da língua portuguesa. Essa afirmação estende-se também ao espanhol. Podemos afirmar isso não só por uma intuição de falantes das línguas – em situações cotidianas da sociedade brasileira, por exemplo, comumente apresenta-se o *RG* (*Registro Geral* – documento de identificação pessoal) para comprar, com um cheque, um *cd* (*compact disk*) –, mas porque já são encontrados registros formais de que as siglas fazem parte do léxico: novamente considerando o português, o Novo Aurélio Século XXI (1999), por exemplo, traz inúmeros verbetes cujas entradas são siglas ou acrônimos, dentre eles podemos citar *aids*, *ABNT*, *cd*, *CPF*, *CPI*, *ICMS* e *ONU*.

No estudo que vimos realizando, em dois *corpora* constituídos por artigos científicos que versam sobre a Cardiologia – um composto por textos em português, em sua variedade brasileira, e o outro por textos espanhóis, em sua variedade peninsular –, encontram-se diferentes formas de abreviação: abreviaturas – que, segundo o *Diccionario de la Lengua Española* da Real Academia [on line], “*consiste en la representación gráfica reducida de una palabra mediante la supresión de letras finales o centrales, y que suele cerrarse con punto*” –, como *Hb* para *hemoglobina*; encurtamentos léxicos – definidos por Casado Velarde (1999:5077) como o resultado de um processo mediante o qual uma unidade léxica, simples ou complexa, vê reduzido seu significante, retendo o mesmo significado e categoria gramatical –, como em *hipertensão* (em espanhol, *hipertensión*), de *hipertensão arterial* (em espanhol, *hipertensión arterial*); siglas; e acrônimos.

Tendo em vista que os dois últimos itens mostram-se mais numerosos e relevantes na constituição da terminologia da Cardiologia, dedicaremos este artigo a esses tipos de redução léxica. Assim, primeiramente apresentaremos suas conceituações e, posteriormente, analisaremos comparativamente esses tipos de formação nos textos em português e em espanhol.

## 2. O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO ACRONÍMICA E AS DIFERENÇAS ENTRE SIGLAS E ACRÔNIMOS

Não é rara a presença do processo de composição acronímica em trabalhos que descrevem e analisam a neologia, tais como o de Alves (1990), sobre o português do Brasil, e Correia e Lemos (2005), sobre o português europeu. Com relação ao espanhol, no que diz respeito à Terminologia, podemos destacar o trabalho de Cardero (2006), assim como os estudos de Cabré (1993) e de Clavería y Torruella (1993).

A referência constante a esse processo de formação de palavras ou de termos é facilmente explicável, tendo em conta a realidade descrita anteriormente: as siglas têm conquistado um papel importante não só na constituição das terminologias das diversas áreas do saber, mas também no léxico como um todo, uma vez que desempenha uma função importante no que diz respeito à economia lingüística.

Entretanto, analisando os textos que abordam esse processo, podemos comprovar que os diferentes autores empregam distintos termos genéricos para denominá-los. Por exemplo, Cabré (1993: 448) fala de neologismos formados por *procesos de truncación* e inclui nesse grupo a siglação, a acronímia e a abreviação. Clavería y Torruella (1993: 329-332) incluem nos processos de *compresión* os acrônimos, as abreviações – que definem como “*la reducción de la forma de una base léxica que suele generar la variante de un término*” –, as abreviaturas, as siglas, assim como a compressão de estruturas sintagmáticas. A norma ISO 704 recolhe sob a epígrafe *abreviación* as abreviaturas, os encurtamentos, as abreviações, os acrônimos e as siglas. Alvar (1999: 43), por sua vez, explica que os encurtamentos sofrem um processo contrário ao da composição, embora através deles se chegue amiúde à composição, e dentre eles elenca as abreviações, abreviaturas simples, compostas e complexas, assim como os acrônimos, mas não se refere às siglas. Por último, outros autores como Guerrero (1997:35), que estudam a neologia no espanhol peninsular, falam desses processos sem utilizar um término genérico.

Assim, faz-se necessário especificar as formações que serão objeto de estudo deste trabalho, assim como estabelecer conceitualmente as diferenças entre os processos.

Alves (1990: 56) coloca o processo de composição por siglas ou acronímica como “*um tipo especial de composição sintagmática*”, que “*resulta da lei de economia discursiva*”. Kocourek (1991: 161), por sua vez, dá a esse processo o nome de *siglação* e afirma que nele “*au lieu de supprimer les mots forts entiers du syntagme, elle garde la lettre initiale (ou un groupe de lettres initiales) des mots forts*”. A partir dessa definição, o autor também sugere uma distinção entre *siglas soletradas*, lidas letra a letra, e *siglas integradas*, lidas como uma palavra da língua. Correia e Lemos (2005:45) afirmam que “*as siglas caracterizam-se pelo facto de serem unidades construídas a partir da junção de iniciais de um sintagma que, por si só, constitui uma denominação*”. Ainda segundo essas autoras, “*o acrônimo é uma unidade lexical formada de letras ou grupos de letras, que se pronuncia como uma palavra, isto é, que tem a*

*estrutura silábica própria da língua onde se forma*”. Correia e Lemos chamam a atenção para o fato de que uma mesma unidade pode ser uma sigla e um acrônimo. Como exemplo desse fato, citam *ONU*, que é uma sigla porque é formada pelas letras iniciais de um sintagma, mas que também é um acrônimo porque sua estrutura silábica segue a estrutura do português. Cardero (1993: 124-129) também defende uma distinção entre o acrônimo, em que se unem as letras iniciais de um composto por continuidade sintagmática ou as extremidades de um substantivo, gerando um elemento que se considera como uma palavra independente, e as siglas ou iniciais, que se diferenciam dos anteriores por apresentarem uma pronúncia letra a letra.

Mais recentemente, entretanto, Cardero (2006) deu uma atenção especial aos processos de redução do significante dos termos, estudando esses processos dos pontos de vista da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica. Diante do estudo realizado, a autora revisa o tema e propõe distinguir os diferentes processos e considerar os acrônimos como palavras, integradas pelas letras iniciais vogais ou consoantes de um ou vários sintagmas nominais, que apresentam uma unidade fônica própria e fazem parte do discurso correspondendo a uma categoria gramatical, em geral adjetivos ou substantivos. Como inicialismos, a autora entende as reduções lidas letra a letra, que funcionam como equivalentes das formas desenvolvidas, e que ainda que também correspondam a uma categoria gramatical do discurso, se diferenciam dos acrônimos por sua leitura não se corresponder à de uma palavra individual. É importante ainda destacar que, neste novo estudo, Cardero propõe que a sigla seria um conceito genérico, superior ao de acrônimo, inicialismo e abreviatura, já que considera como sigla “*cualquier forma abreviada o escritura en que se suprimen signos o palabras para sintetizar la escritura*”.

Todavia, ainda que, na terceira acepção do *Diccionario de la Real Academia de la Lengua Española*, se entenda como sigla “*cualquier signo que sirve para ahorrar letras o espacio en la escritura*”, levando em consideração que este trabalho realiza uma comparação do espanhol peninsular e o português do Brasil, entenderemos como siglas unicamente as unidades construídas a partir da junção de iniciais de um sintagma, cuja pronúncia se realiza letra a letra, tal como na primeira distinção estabelecida por Cardero (1993).

### 3. AS COMPOSIÇÕES ACRONÍMICAS E SUA IMPORTÂNCIA NA TERMINOLOGIA DA CARDIOLOGIA

Ao realizarmos uma pesquisa na área de Cardiologia, com um *corpus* constituído por artigos de periódicos científicos brasileiros (*Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, *Revista da SOCERJ* e *Revista Médica do Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul*) e espanhóis (*Anales de Cirugía Cardíaca y Cirugía Vasculár, Enfermería en Cardiología, Hipertensión* e *Revista Española de Cardiología*), podemos observar com facilidade a existência de termos formados por meio da composição acronímica, tanto que poucos são os artigos que não apresentam nenhum termo formado a partir desse processo.

São importantes na Cardiologia e, por isso, freqüentes em vários artigos os seguintes termos, entre outros, formados por composição acronímica:

No português:

AVE	–	Acidente Vascular Encefálico
DAC	–	Doença do Aparelho Circulatório
DCV	–	Doença Cardiovascular
DIC	–	Doença Isquêmica do Coração
HA	–	Hipertensão Arterial

No espanhol:

ACV	–	Accidente Cerebrovascular
EAC	–	Enfermedad Arterial Coronaria
ECV	–	Enfermedad Cardiovascular
EVP	–	Enfermedad Vasculár Periférica
HTA	–	Hipertensión Arterial

Nas duas línguas:

FC	–	Freqüência Cardíaca, no português, e Frecuencia Cardíaca, no espanhol
IAM	–	Infarto Agudo do Miocárdio, no português e no espanhol

Devemos ainda salientar que os termos formados por composição acronímica no *corpus* analisado podem ter origem vernácula, como os acima citados, ou origem estrangeira e, neste caso, sobretudo inglesa, como, nos artigos produzidos no Brasil, os termos *APACHE* (*Acute Physiology And*

*Chronic Health Evaluation*), *SOFA* (*Sequential Organ Failure Assessment*) e *TMP* (*TIMI Myocardial Perfusion Grade*) e, nos artigos produzidos na Espanha, *OR* (*odds ratio*), *INR* (*International Normalized Ratio*), *CPC* (*Cerebral Performance Category*), dieta *DASH* (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*), por exemplo. Há também siglas emprestadas usadas tanto nos textos brasileiros quanto nos espanhóis, o que demonstra a estabilidade dos termos emprestados; isso se observa, por exemplo, com a sigla *DM* (*Diabetes Melitus*), usada tanto no Brasil quanto na Espanha.

Em um estudo como este, é necessário recordar um dado importante e que pode parecer óbvio quando falamos na criação de siglas e acrônimos: a existência desses tipos de termos deve-se a uma existência também bastante relevante de termos formados a partir do processo de composição sintagmática. Assim, podemos afirmar que a lei da economia linguística favorece a criação de siglas e acrônimos nos textos.

Como consequência desse fato, temos, sobretudo nos artigos espanhóis, a ocorrência de siglas ou acrônimos homônimos:

*IC* – *insuficiencia cardíaca / intervalo de confianza*  
*ICT* – *istmo cavotricuspídeo / insuficiencia cardíaca tardía*  
*PA* – *presión arterial / potencial de acción*  
*TA* – *tormenta arritmica / taquicardia auricular*  
*VC* – *vena cava / velocidad de conducción*  
*VM* – *válvula mitral / ventilación mecánica*

Entretanto, cabe também ressaltar que algumas formações desse tipo acabam ganhando certa autonomia em relação aos sintagmas que as geraram, como exemplos desse fato temos os termos *AVE*, advindo do termo sintagmático *accidente vascular encefálico*, no português, ou *ACV* para *accidente cerebrovascular*, no espanhol, e *CID*, no português, ou *CIE*, no espanhol, de *classificação internacional de doenças* e *clasificación internacional de enfermedades*, respectivamente. Nos dois casos podemos afirmar que as composições acronímicas são mais utilizadas que as composições sintagmáticas que lhes deram origem, e que podem aparecer nos textos sem explicações, pois são muito conhecidas não só pelos especialistas, mas também pelos leigos.

Outro fato demonstrativo de que não há uma relação necessária entre composição acronímica e composição sintagmática é a existência de siglas que não são formadas a partir de termos sintagmáticos, mas de termos compostos. São os casos, por exemplo, dos termos *ECG*, formado a partir de *eletrocardiograma*, e de *EEG*, formado a partir de *electroencefalograma*, ambos encontrados nos textos em português. Isso também pode ser afirmado em relação ao espanhol peninsular, uma vez que também nos textos espanhóis esse fato pode ser observado: *ECG*, de *electrocardiograma* e *AV*, de *auriculoventricula*, por exemplo.

Assim, tendo em vista a importância do processo de composição acronímica na terminologia da Cardiologia e levando em consideração as palavras de Kocourek:

*“Il faut insister sur le fait que les sigles sont des unités lexicales. Il ne suffit pas de dire que H.L.M. est un sigle. Il convient d’essayer d’en présenter une description linguistique plus détaillée: les variantes graphiques (H.L.M. ou HLM), la prononciation ([a?elem] ou [a?elem]), la classe lexicale (N, aussi en apposition), le genre (Nf d’après habitation ou Nm d’après immeuble), la flexion (invariable), le syntagme source (habitation à loyer modéré), la première occurrence attestée (1950), la définition, les exemples d’emploi dans les textes (...un H.L.M., une H.L.M., l’H.L.M., la H.L.M., les tristes H.L.M., un ensemble H.L.M., etc.). Il reste beaucoup à faire dans la description linguistique, même élémentaire, des termes sigliques moins fréquents que H.L.M.” (p. 162)*

a seguir levantaremos alguns desses aspectos no estudo das siglas e dos acrônimos presentes na terminologia da Cardiologia.

#### **4. ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DAS COMPOSIÇÕES ACRONÍMICAS**

De acordo com o que foi exposto na seção 2, os termos formados por meio da composição acronímica, sob o ponto de vista fonético-fonológico, podem ser pronunciados de forma soletrada, com uma leitura letra a letra, ou de forma a constituírem sílabas, como uma palavra comum da língua. Aqueles termos cuja pronúncia é soletrada denominam-se *siglas* e aqueles cujas letras constituintes se unem em sílabas são denominados *acrônimos*, conforme já afirmado anteriormente.

No *corpus* analisado, referente à Cardiologia, são encontrados termos das duas espécies. Como exemplos de acrônimos presentes no *corpus* brasileiro podem ser citados:

CID – Classificação Internacional de Doenças  
CIUR – Crescimento Intra-Uterino Retardado  
MAPA – Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial

No *corpus* espanhol temos:

ACA – Antagonistas del Calcio  
AMPA - automedida de la presión arterial  
ELISA – Inmunoanálisis Ligado a Enzimas o Ensayo Inmuno Enzimático Absorvente  
MAPA – Monitorización Ambulatoria de Presión Arterial

Como exemplos de siglas, no *corpus* brasileiro, são encontrados:

CMD – Causas Mal Definidas (no sintagma *morte por...*)  
IMC – Índice de Massa Corporal  
MM – Massa Muscular  
OMS – Organização Mundial de Saúde  
PA – Pressão Arterial

No *corpus* espanhol, temos:

AIAA – aneurisma infeccioso de aorta abdominal  
ATP – angioplastia transluminal percutánea  
FRCV – factores de riesgo cardiovascular  
OVSVI – obstrucciones en la vía de salida del ventrículo izquierdo  
UDVP ou ADVP – usuarios de drogas por vía parenteral

Da análise realizada no *corpus*, podemos afirmar que os processos de composição acronímica que geram siglas como produtos são mais numerosos do que os que geram acrônimos. Essa constatação parece dever-se ao fato de que uma parte considerável das formações não possibilita a junção das letras constituintes em sílabas de acordo com as estruturas silábicas das línguas portuguesa e espanhola, ou seja, em uma seqüência de consoantes, como em *CMD* (português) ou *FRCV* (espanhol), a formação de sílabas seria impossível. Não se pode também deixar de considerar um outro fator que pode interferir no processo de criação: a analogia com outras formações. Assim, no português, por exemplo, o fato de *AVE* não constituir um acrônimo parece ser devido à sua analogia com o termo *AVC*, que é semanticamente próximo do anterior e constitui uma sigla em virtude da impossibilidade das letras que o constituem formarem sílabas.

## 5. ASPECTOS MORFOLÓGICOS DAS COMPOSIÇÕES ACRONÍMICAS

Quanto aos aspectos morfológicos, as composições acronímicas também trazem interessantes questões a serem observadas. Essas questões dizem respeito a aspectos da morfologia flexional e também da morfologia derivacional dos termos formados. Assim, a seguir trataremos desses dois aspectos separadamente.

### a) Aspectos da morfologia flexional

Iniciando-se, pois, pela morfologia flexional apresentada pelas siglas e pelos acrônimos, a primeira consideração que podemos fazer é a de que as composições acronímicas encontradas no *corpus* analisado pertencem à classe dos substantivos, sendo então passíveis das flexões de gênero e de número.

Em relação à primeira, a flexão em gênero, apesar de as siglas ou acrônimos não apresentarem desinências, pode-se verificar que tendem a preservar o gênero do termo sintagmático ou composto que lhes deram origem. O gênero dessas siglas e desses acrônimos geralmente é indicado pelo determinante que os precede:

*Métodos: Através de um estudo de coorte observacional, foram analisados 201 pacientes portadores de cardiopatia, admitidos na <Unidade Cardiointensiva Clínica (UCIC)> entre julho e dezembro de 2003. Foram considerados o Total Maximum SOFA (TMS - soma dos piores valores dos seis componentes do escore) durante a*

*permanência na <UCIC> e o Maximum SOFA (max SOFA) para cada um dos órgãos envolvidos no escore, para avaliação da DO. (Revista da SOCERJ, Mar/Abr, 2005)*

*Las complicaciones neurológicas (CN) en el postoperatorio inmediato de la cirugía cardíaca son una importante causa de morbimortalidad, causan un aumento en el consumo de recursos sanitarios y conducen a limitaciones funcionales en los pacientes que sobreviven. Se compararon las horas de ventilación mecánica precisas y los días de estancia en <unidad de cuidados intensivos (UCI)> de los enfermos con CN y sin ellas. Asimismo, se analizó la situación clínica al alta de la <UCI> y hospitalaria. (Rev Esp Cardiol 2005; 58)*

Entretanto, nos artigos brasileiros, pudemos encontrar um acrônimo em que essa característica não se confirmou, como se observa nos contextos a seguir:

*Estudos recentes voltados ao diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia têm mostrado a importância no acompanhamento de níveis tensionais através da realização da Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial (<MAPA>). Alguns dados podem ser admitidos como suspeitos. (Revista da SOCERJ, Jan/Fev/Mar, 2005)*

*Paciente de 37 anos, segunda gestação (a primeira teve quadro de pré-eclâmpsia) realizou dois <MAPAs> (Figuras 1 e 2). O 1o, na 17ª semana, e o 2o, na 29ª semana. Evoluiu para pré-eclâmpsia grave, tendo que ser retirado o feto em caráter de urgência na 31ª semana. Peso do recém-nato = 950g, que sobreviveu. (Revista da SOCERJ, Jan/Fev/Mar, 2005)*

Por meio do segundo contexto verifica-se que o acrônimo é do gênero masculino (dois MAPAs), apesar de o termo sintagmático ser do gênero feminino (a Monitorização Ambulatorial de Pressão Arterial). Contudo, não é difícil entender a razão da mudança de gênero: existe em português um termo simples, não-acronímico, *mapa*, que é do gênero masculino. Assim, a analogia com o termo simples pode ter gerado a mudança de gênero do termo acronímico.

Referentemente à flexão de número, verificamos que, tanto no português do Brasil quanto no espanhol peninsular, não há um consenso em relação ao uso de uma regra para a demonstração de pluralidade. Assim, da mesma forma que podem ser encontrados termos em que há a desinência de número referente ao plural expressa, como ocorre com as demais palavras das duas línguas, há também siglas ou acrônimos que, apesar de estarem no plural, não apresentam a desinência, ficando a pluralidade expressa somente pelo determinante que precede o termo:

*Paciente de 37 anos, segunda gestação (a primeira teve quadro de pré-eclâmpsia) realizou dois <MAPAs> (Figuras 1 e 2). (Revista da SOCERJ, Jan/Fev/Mar, 2005)*

*Dentre as <DAC>, destacaram-se as doenças cerebrovasculares e as doenças isquêmicas do coração que, em 2002, compuseram mais de 60% dos óbitos por DAC. (Revista da SOCERJ, Nov/Dez, 2005)*

*Tanto el carácter educativo, preventivo, diagnóstico y terapéutico médico estarán vinculados a los <CADs>, y su personal tanto médico como no, estarán adscritos nominalmente a los mismos y dedicados solamente a dicha labor asistencial. (Anales de Cirugía Cardíaca y Vasculat 2003; 9(2))*

*No hubo diferencias entre las <EISVN> y las <CISP> en relación con las complicaciones. (Rev Esp Cardiol 2005, 58)*

No português do Brasil, essa falta de harmonização entre o uso ou não-uso da desinência é tão evidente que, algumas vezes, num mesmo texto encontram-se compostos acronímicos no plural com a utilização e sem a utilização da desinência:

*Na América do Sul, a prevalência de AVE variou de 174 a 651 por cem mil habitantes e a incidência foi de 35 a 183 por cem mil habitantes. Estas cifras, bem menores que as registradas em países mais desenvolvidos, justificar-se-iam em primeiro lugar por vieses metodológicos, a exemplo da maior mortalidade pré-hospitalar em <AVEs> hemorrágicos, frequentes entre os sulamericanos, subestimando a verdadeira incidência do mal por impedir a admissão do paciente na unidade de emergência. A escassez de estudos de acompanhamento de longo prazo bem conduzidos oculta as amplas variações regionais e as diferenças entre aglomerados urbanos e áreas rurais,*

*podendo, portanto, subestimar a real incidência das <DCEV>. Por outro lado, distintos atributos genéticos protetores e hábitos de vida diversos poderiam também explicar parte destas diferenças. (Revista da SOCERJ, Jan/Fev/Mar, 2004)*

Quanto a essa questão, é interessante destacar que, diferentemente do espanhol peninsular, em que há regras que ditam a invariabilidade das siglas em relação às desinências de gênero e número, não se encontram nas gramáticas brasileiras informações a respeito de regras para a constituição do plural em siglas e acrônimos. Até o momento, como norma, a única informação encontrada está no *Grande Manual de Ortografia Globo*, de Celso Pedro Luft, que afirma que nas siglas o plural é indicado por meio da anexação do -s (*PMs* e *COHABs*, por exemplo). Como esse tipo de manual não tem a mesma divulgação e a mesma força prescritiva das gramáticas e dos dicionários, entende-se o porquê da variação existente nos artigos científicos brasileiros.

#### *b) Aspectos da morfologia derivacional*

Ainda com relação a aspectos morfológicos, mas agora tratando da formação de termos, podemos apresentar alguns dados interessantes com relação às siglas e acrônimos formados na área de Cardiologia. Quanto ao processo de criação neológica chamado de composição acronímica propriamente dito já o definimos e descrevemos. Interessa-nos agora apresentar outros mecanismos de criação neológica que partem do acrônimo ou da sigla já criados. Nesse sentido, cabe-nos dizer que alguns autores já têm-se referido a esses mecanismos, sobretudo como indicativos de um processo de lexicalização dos acrônimos ou siglas estudados. Destacamos aqui o estudo de Enterría (1992) sobre as siglas na terminologia da Economia.

Assim, estudando as composições acronímicas presentes no *corpus* analisado, pudemos observar que ao menos dois processos de criação neológica são bastante relevantes em relação à formação de novos termos a partir de acrônimos e siglas já constituídos.

O primeiro desses processos é o de composição sintagmática. Na área de especialidade analisada é muito comum encontrarmos novos termos sendo formados por meio da especificação de um termo anterior que já tenha passado pelo processo de siglação. Assim, encontramos, por exemplo, a sigla *AVE* sendo especificada e servindo para a formação dos termos sintagmáticos *AVE agudo* e *AVE hemorrágico*, tanto no português quanto no espanhol, *AVE isquêmico*, no português, e *AVE isquêmico*, no espanhol.

Relacionado a esse primeiro processo, temos um outro que também se mostra relevante: o processo de conversão, também conhecido como derivação imprópria. Esse processo atua na terminologia analisada fazendo com que siglas e acrônimos originários de nomes próprios (associações ou grupos de pesquisa) – que, ao menos inicialmente, não constariam de uma lista de termos – passem a integrar essa terminologia, uma vez que adjetivam termos comuns, constituindo com eles compostos sintagmáticos. Exemplos desse fato são, em português, o nome próprio *TIMI* (*Thrombolysis in Myocardial Infarction Study Group*), que denomina um grupo de estudo, mas passa a constituir um termo comum quando adjetiva o termo *fluxo*, formando o sintagma *fluxo TIMI 1*, e, em espanhol, o nome próprio *SPAF* (*Stroke Prevention in Atrial Fibrillation*), que adjetiva o termo *estudio*, formando o termo *estudio SPAF*.

## **6. ASPECTOS DISCURSIVOS DAS COMPOSIÇÕES ACRONÍMICAS**

Conforme já afirmado anteriormente, os termos formados por meio da composição acronímica têm sua origem em termos sintagmáticos ou compostos. Devido à sua opacidade, uma vez que muitas vezes o leitor do texto não é capaz de identificar a que conceito a sigla ou o acrônimo se refere, é comum que no texto o termo sintagmático ou composto seja mencionado antes da apresentação da sigla ou do acrônimo, como se pode observar nos contextos a seguir das duas línguas analisadas:

*As <Doenças do Aparelho Circulatório (DAC)>, principalmente as <Doenças Cerebrovasculares (DCBV)> e as <Doenças Isquêmicas do Coração (DIC)>, representam hoje a principal causa de morte no Brasil e no mundo 4,5. (Revista da SOCERJ, Abr/Mai/Jun, 2003)*

*A terapia de reperfusão tem como objetivo o restabelecimento rápido do fluxo sanguíneo ao miocárdio, cuja função e sobrevivência ficam ameaçadas pela oclusão trombótica da <artéria relacionada ao infarto (ARI)>. (Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Jan, 2003)*

*Se presenta el caso de un varón de 44 años con <hipertensión arterial (HTA)> de 14 años de evolución, resistente a varios fármacos, que ingresó por <infarto agudo de miocardio (IAM)> y en el que se realizó estudio endocrinológico ante la sospecha de HTA secundaria por el fenotipo, la edad de comienzo y la resistencia al tratamiento. (Hipertensión 2003, 20 (1), 37-39)*

*La <reanimación cardiopulmonar (RCP)> básica en la edad pediátrica desarrolla un conjunto de pautas estandarizadas para el tratamiento de la parada cardiorrespiratoria en los lactantes y niños. Estas pautas son diferentes en diversos aspectos a las establecidas en los adultos. Las técnicas de RCP deben ser realizadas de forma correcta y rápida, además de ser extendidas mediante la enseñanza. (Rev Enferm Cardiol 2003; 29: 35-40)*

Ainda a respeito dessa questão, cabe salientarmos que, para os textos em espanhol peninsular, as normas de redação científica aconselham moderação no uso de siglas e recomendam que se coloque o nome completo daquele acrônimo ou daquela sigla a que se define ou se refere, na primeira vez em que o termo seja usado, para se evitar a incompreensão. No entanto, essa antecedência nem sempre acontece, sobretudo quando o termo já é bastante conhecido pela comunidade científica:

*Segundo a <OMS>, dentro de 20 anos, 75% dos 300 milhões de adultos diabéticos no mundo estarão vivendo nestes países e, fato mais grave, repetir-se-á a mesma tendência de acometer pessoas mais jovens em comparação ao que ocorre no primeiro mundo. (Revista da SOCERJ, Jan/Fev/Mar, 2004)*

*La <OMS> ha aconsejado la abstención del alcohol hasta los 20 años de edad para evitar el riesgo de la adicción y los trastornos primarios y secundarios que ocasiona en la salud de los jóvenes. The Bogalusa Heart Study puso de manifiesto la iniciación del consumo de alcohol desde una edad temprana, en ambos sexos, y su vinculación al consumo de tabaco, demostrando que entre los fumadores aumenta la prevalencia de los consumidores de alcohol. (Rev Esp Cardiol 2003)*

Além disso, há também casos em que se encontram o termo sintagmático e a sigla ou acrônimo em um mesmo texto, sem, entretanto, que um termo faça referência ao outro, como se observa nos contextos a seguir:

*Quadro 2*  
*Genes de diversos sistemas que parecem estar envolvidos no controle da pressão arterial. Base genética e <HA> Número de genes relacionados à <Hipertensão Arterial> por classes funcionais (Revista da SOCERJ, Jul/Ago/Set, 2003)*

*La telemetría es la medición o registro de procesos y eventos electrocardiográficos a distancia. Estos registros se recogen en un ordenador central ubicado en el control de enfermería que refleja, continuamente, el <ECG> de todos los pacientes conectados a él mediante unos radiotransmisores inalámbricos que funcionan con baterías recargables. Para sacarle el máximo rendimiento, una enfermera debe vigilar los <electrocardiogramas> continuos de los pacientes en pantalla (o estar cerca para oír las alarmas) y visualizar arritmias graves imprimiendo los eventos registrados por turno. (Rev Enferm Cardiol 2003; 29:41-44)*

Dessa forma, podemos afirmar que os artigos de nosso corpus, no geral, apresentam o termo sintagmático ou composto que deram origem à sigla ou ao acrônimo. Assim, mesmo as siglas e os acrônimos mais utilizados e consensuais aparecem em sua forma completa ao menos uma vez ao longo dos artigos. São raras as ocasiões em que isso não ocorre. Por essa razão, pensamos que o uso de siglas ou acrônimos em textos com um alto nível de especialidade não diminui a precisão nem a compreensão da mensagem, desde que haja um cuidado por parte do autor, que deve esclarecer os problemas de ambigüidade e de identificação do termo.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início deste trabalho pôde-se verificar que a utilização de abreviações tem sido constante nas línguas. Entretanto, as características dessas abreviações e a maneira de usá-las têm mudado com o passar do tempo. Atualmente, a agilidade na transmissão das informações e a necessidade de concisão continuam favorecendo o uso dessas abreviações.

Com a realização de um estudo sobre a terminologia da Cardiologia no português do Brasil e no espanhol peninsular, pôde-se notar a importância do processo de composição acronímica, um dos processos de abreviação, na constituição dessa terminologia. Tal fato deve-se à lei da economia lingüística e à concisão que esse tipo de formação propicia ao texto, uma vez que grande parte dos termos formados e usados nessa área de estudo são compostos sintagmáticos, muitas vezes constituídos por três ou mais termos. A repetição desses longos termos sintagmáticos em um texto seria impraticável, pois o

tornaria extremamente longo e cansativo; assim, nada melhor do que os processos abreviativos para cumprir a missão de tornar o texto mais conciso.

Também o fato de o *corpus* analisado ser composto por artigos de periódicos científicos – textos relativamente curtos e destinados a especialistas numa determinada área do conhecimento – reforça essa hipótese, uma vez que esses textos, além de terem como característica a concisão, não demandam muitas explicações, já que neles são feitas referências a dados bastante divulgados e, por isso, conhecidos pela comunidade científica.

Os fatos acima citados, portanto, parecem explicar o grande número de siglas e acrônimos presentes no *corpus* analisado.

Quanto à comparação entre as formações presentes nos artigos brasileiros e nos artigos espanhóis, pudemos verificar que, como línguas irmãs, o português e o espanhol apresentam nesse tipo de formação mais semelhanças do que diferenças. Assim, a descrição é bastante paralela quando apresentamos os aspectos fonético-fonológicos, discursivos e morfológicos desse tipo de formação. Entretanto, percebemos, sobretudo nos processos morfológicos flexionais, uma maior estabilidade nos termos formados no espanhol peninsular do que no português. Isso talvez se deva à quase inexistência de normas prescritivas sobre o assunto no português do Brasil.

Assim, com a pesquisa realizada, fica também evidente a necessidade de novos estudos e de um aprofundamento nas reflexões sobre o tema, não só pela relevância que o processo tem tido na constituição de terminologias, mas também para que se possam fornecer mais subsídios aos especialistas e usuários das terminologias, que muitas vezes se vêem desprovidos das informações necessárias à elaboração de seus textos.

#### NOTAS

1. Este projeto é realizado com o apoio da Rede Ibero-americana de Terminologia (RITerm) e da União Latina mediante a concessão da bolsa RITerm-Joven 2005-2007. Agradecemos também a participação da Prof.<sup>a</sup> Josefa Gómez de Enterría desde o princípio do projeto, como tutora, colaborando ativamente com suas valiosas sugestões.

**ABSTRACT:** IN THIS ARTICLE WE PRESENT SOME OF THE RESULTS OBTAINED IN OUR PROJECT TERMINOLOGY IN HEALTH SCIENCES: COMPARATIVE ANALYSIS OF THE NEOLOGICAL EVOLUTION IN THE FIELD OF CARDIOLOGY, SUPPORTED BY THE RITERM-JOVEN PROGRAMME 2005-2007. THE MAIN OBJECTIVE WAS TO CARRY OUT A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE NEOLOGICAL WORD FORMATION PROCESSES BETWEEN THE PENINSULAR SPANISH AND THE BRAZILLIAN PORTUGUESE IN THIS FIELD. IN THIS ARTICLE WE DEAL WITH THE USE OF ABBREVIATIONS AND ACRONYMS IN THIS AREA OF EXPERTISE FOR THOSE TWO LANGUAGES. IN ORDER TO DO THIS, WE FIRST DISCUSS SOME THEORETICAL QUESTIONS, TO ESTABLISH THE TERMINOLOGY THAT WE WILL USE FOR THE DIFFERENT PROCESSES OF WORD FORMATION. THEN WE PERFORM A COMPARATIVE ANALYSIS OF THE TERMS FOUND IN OUR CORPUS. THIS CORPUS IS COMPOSED OF A SELECTION OF SPECIALIZED SCIENTIFIC JOURNALS IN THE FIELD OF CARDIOLOGY, PUBLISHED IN SPAIN AND BRAZIL IN THEIR VERNACULARS. ONCE THIS IS ACCOMPLISHED, WE VERIFY THE IMPORTANCE OF THE ACRONYMIC COMPOSITION AS A WORD FORMATION PROCESS IN THIS FIELD OF CARDIOLOGY. WE ALSO CONFIRM THAT THE GREAT MAJORITY OF ABBREVIATIONS AND ACRONYMS FOUND IN OUR CORPUS ARE SUBSTANTIVES, WHICH ARE USED IN THESE SENTENCES AND TEXTS SPONTANEOUSLY. THESE ABBREVIATIONS AND ACRONYMS CAN OPERATE AS NEW ROOTS TO CREATE NEW WORDS IN THE LANGUAGE AND CAN ALSO BE INFLECTED ACCORDING TO THE CORRESPONDING GRAMMATICAL CASE.

**KEYWORDS:** ABBREVIATIONS; ACRONYMS; LEXICAL CREATION

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1981.

Alvar Ezquerria, Manuel. *La formación de palabras en español*. Madrid: Arco Libros, 1999.

Alves, Ieda Maria. *Neologismo: Criação Lexical*. São Paulo: Ática, 1990.

Cabré Castellví, María Teresa. *La terminología: Teoría, metodología, aplicaciones*. 1ª ed. Barcelona: Empuriés, 1993.

Cardero, Ana María. *El neologismo en la cinematografía mexicana*. México: UNAM, Escuela Nacional de Estudios Profesionales de Acatlán, 1993.

Cardero, Ana María. “Abreviaturas, acrônimos, iniciais, siglas y símbolos en los vocabularios especializados. Una propuesta”. *Debate Terminológico*, 2006, n. 2. [En línea]. <[http://www.riterm.net/revista/n\\_2/index.htm](http://www.riterm.net/revista/n_2/index.htm)> [Última consulta: 20/07/08].

Casado Velarde, Manuel. “Capítulo 78. Otros procesos morfológicos: acortamientos, formación de siglas y acrónimos”. En: Bosque, Ignacio; Demonte, Violeta (dir.) *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999, p. 5075-5096.

Claros Díaz, Gonzalo M. *Normas de la escritura científica*. [En línea]. Última actualización: 16/6/05. <[http://www.biorom.uma.es/contenido/norm\\_escrit/index.htm](http://www.biorom.uma.es/contenido/norm_escrit/index.htm)> [Última consulta: 20/11/06].

Clavería Nadal, Gloria; Torruella Casañas, Joan. “Formación de términos en los léxicos especializados de la lengua española”. En Sager, Juan Carlos. *Curso práctico sobre el procesamiento de la Terminología*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez: Pirámide, 1993, p. 315-344.

Correia, Margarida; Lemos, Lúcia San Payo de. *Inovação Lexical em Português*. Lisboa: Colibri/Associação de Professores de Português, 2005.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Gómez de Enterría, Josefa “Las siglas en el lenguaje de la economía”. *Revista de filología románica*. Madrid: Editorial Complutense, 1992, v. 9, p. 267-274.

Guerrero Ramos, Gloria. *Neologismos en el español actual*. 2ª ed. Madrid: Arco Libros, 1997.

ISO 704. *Terminology work -- Principles and methods*. Genève: ISO, 2000.

Kocourek, Rostislav. *La langue française de la technique et de la science: vers une linguistique de la langue savante*. 2ª ed. Wiesbaden: Brandstetter Verlag, 1991.

Luft, Celso Pedro. *Grande Manual de Ortografia Globo*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

Martínez de Sousa, José. *Diccionario de redacción y estilo*, 2ª ed. Madrid: Pirámide, 1997.

Pérez Ortiz, Juan Antonio. *Diccionario urgente de estilo científico del español*. [En línea]. Marzo 1999. <<http://www.dlsi.ua.es/~japerez/pub/pdf/duce1999.pdf>> [Última consulta: 21/11/06].

Real Academia Española. *Diccionario de la Lengua Española*. [En línea] <<http://www.rae.es/>> [Última consulta: 15/11/06].

Seco, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*, Madrid, Espasa-Calpe, 1986.